



FACULDADE SÃO LOURENÇO

NUTRIÇÃO

unisepe[®]
EDUCACIONAL

JAQUELYNE SOUZA OLIVEIRA

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO
CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES**

**SÃO LOURENÇO
2021**

JAQUELYNE SOUZA OLIVEIRA

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO
CORPORAL ENTRE ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Artigo Científico apresentado ao Curso de Nutrição da Faculdade de São Lourenço, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof. Me. Bruna Lucas Briskiewicz.

**SÃO LOURENÇO
2021**

612.30835

O48r Oliveira, Jaquelyne Souza

Revisão Bibliográfica sobre a influência da mídia na percepção corporal entre adolescentes / Jaquelyne Souza Oliveira. - - São Lourenço : Faculdade de São Lourenço, 2021.

22 f.

Orientador: Bruna Lucas Briskiewicz

Artigo científico (Graduação) – UNISEPE / Faculdade de São Lourenço / Bacharel em Nutrição.

1. Adolescentes - nutrição. 2. Comportamento alimentar – adolescentes. 3. Adolescente – imagem corporal. I. Briskiewicz, Bruna Lucas, orient. II. Título.

Catlogação na fonte

Bibliotecária responsável: Fernanda Pereira de Castro - CRB-6/2175

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e quatro (24) de novembro de dois mil e vinte e um (2021) a acadêmica **JAQUELYNE SOUZA OLIVEIRA** apresentou o trabalho intitulado de “**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO CORPORAL ENTRE ADOLESCENTE**” para a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Mediante a conduta durante a apresentação, defesa e arguição, a Banca torna pública a **APROVAÇÃO** da acadêmica, atendendo a parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

São Lourenço, 24 de novembro de 2021.

Prof. Me. Bruna Lucas Briskiewicz
Orientadora / Presidente da Banca

Prof. Dra. Alice Helena de Souza Paulino
Avaliador 1

Prof. Me. Larissa Perroni Bustamante Pinto
Avaliadora 2

Prof. Me. Especialista Paula Junqueira Vieira
Avaliadora 3

Dedico este trabalho à Jaquelyne do passado que não acreditava que chegaria até aqui. Enfim, conseguimos!!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me guiado e protegido durante toda essa caminhada e no decorrer de toda minha vida, por não ter deixado faltar nada nesse processo, por me ajudar a vencer todas as batalhas que surgiram no caminho e principalmente por me ensinar a ser forte. Muito grata a ELE sempre!!

A minha mãe Rosângila que sempre esteve presente na minha vida, que me ensinou a lutar pelos meus objetivos, que nunca abriu mão de mim. Que acreditou até mesmo quando eu não acreditava. Obrigada mãe por tudo que me ensinou durante essa caminhada, te amo!!

A minha tia Ana Lúcia e minha vó Tereza por estarem presente no meu dia a dia me ajudando, me guiando e por nunca terem desistido de mim. Por mostrarem que eu seria capaz de chegar até aqui. Eu não seria nada sem o apoio constante de vocês, obrigada por tudo, amo demais vocês duas.

A minha linda irmã Hannah que me enriqueceu durante esse difícil e cansativo processo de TCC, que me viu chorar várias vezes e sempre esteve ali para secar minhas lágrimas, me fez erguer a cabeça e tentar novamente. Que sempre brigou comigo, mas nunca me abandonou. Você me ajudou a enxergar o meu melhor lado. Obrigada mana, esse trabalho não existiria sem você, te amo!!!

Ao meu namorado Mateus, que esteve presente na minha vida do começo ao fim dessa caminhada, que estava ali sempre que precisava, que acreditava em mim, que me acalmou quando estava prestes a largar tudo. Obrigada por ser esse cara incrível na minha vida e sempre me apoiar com todo o amor do mundo, eu te amo!!

A minha avó Lázara que não mediu esforços para me ajudar a fazer a faculdade e nunca ter questionado minhas derrotas. Obrigada vó te amo!

Aos meus sogros Gislaine e Flávio e também a minha cunhada Luíza, por terem me recebido de braços abertos na casa deles, para que ficasse mais fácil minha trajetória, por terem se preocupado comigo durante o tempo que estive escrevendo esse trabalho. Obrigada, vocês são muito mais que especiais para mim, amo vocês.

A minha ex professora Alice, que no começo aceitou ser minha orientadora, por ter me ajudado a construir uma visão para esse trabalho e agradeço pelas excelentes aulas dadas durante seu tempo na faculdade. Obrigada por tudo.

A professora Larissa, que me aguentou chorando na cabeça dela desde o primeiro período da faculdade, obrigada por ter sido professora, amiga, coordenadora e confidente durante esse tempo. Como representante de turma foi excelente trabalhar com você. Obrigada por todo ensinamento passados e por toda paciência gasta com minha pessoa.

A professora Bruna que aceitou ser minha orientadora no calor da trajetória do trabalho, agradeço pelos conhecimentos passados como professora e como orientadora, obrigada por toda paciência com nossa turma. Você teve um papel importante nesse trabalho. Obrigada.

Agradeço a minha amiga Carolaine que me acolheu durante a faculdade, que esteve do meu lado, me ajudando e me apoiando. Que me ensinou coisas que levarei para a vida toda, assim como nossa amizade. Te admirava no começo e hoje lhe admiro muito mais. Obrigada por todo carinho.

Agradeço a minha amiga Gabriela por ter entrado na minha vida durante a faculdade, por ser minha energia no ônibus. Obrigada por tudo Gabi, serei eternamente grata. Amo você.

Agradeço as meninas da secretaria por toda dedicação e paciência pelos transtornos causados pelo Fies, obrigada.

Aos professores que passaram pela nossa sala durante esses 4 anos, especialmente aos nutricionistas e excelentes professores Oswaldo e Paula. Um muito obrigada cheio de amor a todos eles por ter o dom de ensinar.

A Faculdade São Lourenço (UNISEPE), de forma geral, por ter se tornado minha segunda casa durante esses 4 anos. Muito obrigada a todos de coração!!

“Mulheres e homens precisavam ter a convicção de que não existe beleza perfeita. Toda beleza é imperfeitamente bela. Jamais deveria haver um padrão, pois toda beleza é exclusiva como um quadro de pintura, uma obra de arte”.

Augusto Cury.

RESUMO

A adolescência compreende o período de passagem da infância para a vida adulta, caracterizado pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a influência da mídia na percepção corporal entre adolescentes. A triagem dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* e Google Scholar, incluindo publicações realizadas entre os anos de 2011 a 2021. Os artigos encontrados mostraram que existe influência das mídias sobre a percepção corporal dos adolescentes e que na maioria das vezes essa prevalência ocorre em adolescentes do sexo feminino e adolescentes que possui sobrepeso ou obesidade, e nos adolescentes do sexo masculino essa influência ocorre em relação ao *déficit* de peso. Tendo em vista que o acompanhamento multiprofissional com esses adolescentes é muito importante, o tratamento nutricional pode auxiliar nas escolhas alimentares e aceitação do próprio corpo.

Palavras-chaves: comportamento alimentar, estado nutricional, imagem corporal e saúde do adolescente.

ABSTRACT

Adolescence comprises the period of transition from childhood to adulthood, characterized by physical, mental, emotional, sexual and social development. This study aimed to carry out a literature review on the influence of the media on body perception among adolescents. Data screening was performed in the following databases: Scientific Electronic Library Online and Google Scholar, including publications from 2011 to 2021. The articles found showed that there is influence of the media on the body perception of adolescents and that in most Sometimes this prevalence occurs in female adolescents and adolescents who are overweight or obese, and in male adolescents this influence occurs in relation to weight deficit. Considering that multiprofessional monitoring with these adolescents is very important, nutritional treatment can help in food choices and acceptance of the body itself.

Keywords: eating behavior, nutritional status, body image and teen health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência abrange a faixa etária entre 10 e 19 anos. A adolescência compreende o período de passagem da infância para a vida adulta, caracterizado pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social (ALMEIDA, 2017). Portanto, está associada ao início do processo de construção da imagem corporal. Entende-se por percepção corporal, o jeito que o indivíduo se percebe em relação ao próprio corpo (AERST et al., 2011; JÚNIOR, JÚNIOR e SILVEIRA, 2013).

Nesse processo de transformação e construção de identidade, fatores externos, como a mídia podem influenciar os adolescentes, podendo gerar uma preocupação patológica com a aparência física, em busca de um corpo perfeito (PINHO et al., 2019). A distorção de imagem corporal na maioria dos casos, está associada ao desenvolvimento de transtornos alimentares, dentre outras patologias (SILVA e RAMOS, 2020). A escala de percepção corporal é um instrumento muito utilizado para a avaliação de pacientes que apresentam distorção de imagem corporal. Essa escala é baseada na apresentação de uma série de figuras que normalmente varia o formato das silhuetas, e na de uma imagem que constitui corpo atual, ideal ou desejado do paciente (MORAES, ANJOS e MARINHO, 2012). Como a escala de Stunkard et al (1983) foi destinada a população adulta, Tiggeman e Barret (1998), adaptaram esta escala para adolescentes, composta de nove figuras do sexo masculino e feminino, estruturando da menor para a maior silhueta (DEL VALE, 2019; DUMITH et al., 2012).

O acompanhamento nutricional de adolescentes que apresentam distorção de imagem é fundamental, com o objetivo de evitar carências nutricionais, prevenir desenvolvimento de transtornos alimentares e melhora dos hábitos alimentares saudáveis (SBP, 2012 apud PETTY et al., 2019). O nutricionista é capacitado para dar aconselhamentos nutricionais, auxiliando o paciente para uma melhor relação com a comida e com o corpo, debater sobre crenças alimentares com base científica e discutir qualidade de vida e padrões alimentares (ALVARENGA et al., 2015 apud LEITE e DINIZ, 2020). Deste modo, o nutricionista deve realizar avaliação do comportamento alimentar, exames bioquímicos e medidas antropométricas, com o acompanhamento também dos multiprofissionais, como médicos, psicólogos, entre outros. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a influência da mídia na percepção corporal de adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em estudos sobre percepção corporal, e influência das mídias. Foram pesquisados artigos científicos, teses, dissertações utilizando-se as seguintes bases de dados indexados: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Google Scholar*. Utilizando-se para a busca nessas bases os descritores: adolescente, comportamento alimentar, estado nutricional, imagem corporal e saúde do adolescente. A ordem de inclusão dos artigos foi definida da seguinte maneira: artigos, teses e dissertações publicados entre os anos de 2011 a 2021 e sendo excluídos artigos, teses e dissertações em língua estrangeira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em 113 artigos sobre o tema abordado, mas apenas 07 artigos foram selecionados para fazer parte da construção dos resultados. O quadro 01 demonstra os estudos selecionados

Quadro 01: Estudos selecionados para a construção dos resultados.

Artigos	Autor/a (os/as)	Ano	Resultados encontrados
Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais.	Miranda et al	2011	Estudo transversal composto por 413 adolescentes na idade de 15 a 19 anos, obteve-se 26,4% de insatisfação corporal.
Efeito da imagem corporal sobre o Estado Nutricional e comportamento alimentar de adolescentes.	Liberali et al	2012	Estudo descritivo transversal realizado com 96 meninas na idade de 14 a 17 anos, observou-se que 52,1% estava insatisfeita com a imagem corporal e 27,1% apresentavam possíveis riscos de transtornos alimentares.
Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes.	Almeida et al	2018	Estudo transversal realizado com 343 adolescentes na idade de 12 a 19 anos, obteve-se 41,7% com distorção da imagem corporal.
Percepção da imagem corporal e estado nutricional em adolescentes de escolas públicas.	Pinho et al	2019	Estudo transversal realizado com 535 adolescentes na idade de 11 a 17 anos, observou-se que 39,6% não estão satisfeitos com a imagem corporal.
Frequência de comportamentos alimentares, inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes.	Silva et al	2012	Estudo composto por 300 adolescentes na idade de 10 a 17 anos, observou-se 5,6% insatisfação corporal, 8,6% tendência a insatisfação corporal e 17,6% leve insatisfação corporal.
Associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes.	Andrade et al	2017	Estudo transversal composto por 50 adolescentes na idade de 10 a 19 anos, obteve 74% insatisfação da imagem corporal e 50% gostaria de perder peso.
Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do ensino médio da zona rural da região do sul do Rio Grande do Sul.	Lepsen e Silva	2014	Estudo transversal composto por 510 adolescentes na idade de 13 a 19 anos, observou-se 16,9% insatisfação com a imagem corporal, 11,5% preocupação leve, 3,6% preocupação moderada e 1,8% preocupação severa.

Fonte: Autor.

Pinho et al (2019), em uma pesquisa com 535 adolescentes, observaram que 39,6% dos participantes não estavam satisfeitos com a imagem corporal. Além disso, encontrou uma associação entre imagem corporal e estado nutricional. Encontrou também que o sexo feminino apresenta uma maior prevalência de insatisfação corporal por excesso de peso enquanto o sexo masculino por *déficit* de peso. Corroborando com o estudo de Almeida et al. (2018), realizado com 343 adolescentes onde 41,7% apresentaram insatisfação de imagem corporal sendo por superestimação ou subestimação do tamanho corporal. No mesmo estudo o sexo feminino, também apresentou uma maior prevalência de distorção de imagem comparado ao sexo masculino.

Andrade et al (2017), realizaram um estudo com 50 adolescentes, onde 74% dos adolescentes estavam insatisfeitos com a imagem corporal e 50% gostariam de perder peso, sendo que os que mais apresentaram insatisfação corporal foram os adolescentes com excesso de peso. Já no estudo de Lepsen e Silva (2014), houveram 16,9% dos participantes com insatisfação da imagem corporal, sendo 7,7% do sexo masculino e 23% do sexo feminino. No mesmo estudo 11,5% dos adolescentes apresentaram preocupação leve de insatisfação corporal, 3,6% de preocupação moderada e 1,8% de preocupação severa. Além disso, o estudo mostrou que adolescentes do sexo feminino possui três vezes mais chance de desenvolver insatisfação de imagem corporal. Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo realizado por Petroski, Pelegrini e Glaner (2012), com 641 adolescentes, onde as mulheres apresentam uma maior insatisfação quando comparado ao dos homens, 65,7% e 54,5% respectivamente. Observou-se que homens desejam aumentar o tamanho das silhuetas (26,4%) e as mulheres desejam diminuir as silhuetas (52,4%).

Santos et al (2019), realizaram um estudo com 26 adolescentes com idade entre 15 e 17 anos onde analisaram três questões, sendo a primeira sobre os modelos de beleza corporal e 41% dos adolescentes identificaram os modelos sendo malhados e fortes, 35% identificaram o padrão magro e 15% acham que estão relacionados a uma boa forma física. A segunda questão trata-se sobre o medo de ganhar peso e 71% dos participantes relataram que têm medo de ganhar peso, já 16% têm medo de perder peso e 5% dos indivíduos não sentiam medo em ganhar peso. A terceira questão foi sobre a satisfação corporal, onde 54% não estão satisfeitos, 28% não estão satisfeitos pois acham que estão com sobrepeso e 18% estão satisfeitos com sua imagem corporal. De acordo com o estudo de Silva, Taquette e Coutinho (2014), também foi relatado como o corpo perfeito masculino sendo musculoso, bronzeado, ombros largos, alto, abdômen “tanquinho” e bíceps definidos, enquanto o corpo perfeito feminino é definido como estrutura mediana, esbelto e com curvas.

Atualmente, os adolescentes apresentam uma grande angústia em exposição aos conflitos estéticos e isso pode provocar importantes alterações em seus comportamentos, gerando grande insatisfação com sua própria imagem corporal (ANDRADE et al., 2017). Almeida (2012), realizou um estudo com 30 adolescentes, sendo 10 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, entre a faixa etária de 15 e 18 anos. Os resultados mostraram que ambos os sexos realizaram dietas com a intenção de perder peso, pois 43,3% dos adolescentes possuem mais ou menos insatisfação e outros 43,3% não estão satisfeitos com sua imagem corporal.

Lira et al (2017), realizaram um estudo com 212 meninas entre 10 e 19 anos e observaram que meninas que acessam as redes *Instagram e Facebook*, diariamente tinham uma maior chance de serem insatisfeitas com sua imagem corporal. O estudo mostrou que o acesso diário nas redes sociais aumenta as chances de insatisfação corporal em 6,57 e 4,47 vezes. Já os resultados da pesquisa de Miranda et al (2011), mostraram uma baixa prevalência de insatisfação corporal entre 413 adolescentes de uma cidade de pequeno porte. Mas pontuou que adolescentes com sobrepeso, obesidade e principalmente meninas ainda apresentam rejeição com a aparência física. Segundo Liberali et al (2012), a presença de sobrepeso/obesidade é um aspecto negativo na população que foi estudada em seu trabalho, pois o pavor à obesidade pode acarretar distorções na imagem corporal e ocasionar atitudes prejudiciais à saúde. Já que o corpo atua como influência na vida dos indivíduos, pois, a imagem corporal estabelece como se relacionam profissionalmente e socialmente (ASSAL e FERNANDES, 2014).

Deste modo, acredita-se que a mídia aproveita os métodos de convencimento para influenciar jovens insatisfeitos com sua imagem corporal (VARGAS, 2014), apresentando uma grande parcela de responsabilidade nessa distorção de imagem, mostrando constantemente os conceitos de “corpo belo” e “corpo não belo” (TOMAZ et al., 2020). Pois a mídia idealiza um corpo belo, esculpido e com curvas a custo de sociedade que cobra muito. Os corpos são colocados como um padrão a ser seguido por todos ignorando que cada indivíduo tem características particulares. Uma sociedade que vive mal, e quer seguir um padrão estipulado pela sociedade como sendo uma forma para ser bela (FROIS, MOREIRA e STENGEL, 2011). As redes sociais, proporcionam o compartilhamento de mensagens e fotos que expõem regras de padrões estéticos. Desempenhando um papel constituído na desconstrução e construção dos sentidos e significados dos corpos. Trazendo sofrimento para aqueles que não se encaixam nesses padrões, desencadeando baixa auto-estima, depressão, indução de vômitos, entre outros (ASSUNÇÃO, OLIVEIRA e HENRIQUES, 2016). Castro et al (2019), constatou que é possível que a mídia influencie na imagem corporal, pois a mídia é composta por uma sociedade que possui preconceitos e que está inserida em uma cultura que é propensa ao consumo. No

estudo de Silva, Japur e Penaforte (2020), também concluíram que as redes sociais repercutem de forma negativa na imagem corporal dos usuários, sendo que tal repercussão pode estar relacionado com as atividades realizadas durante o uso dessas plataformas e que o corpo magro divulgado pela mídia é um grande fator da influência na autopercepção da imagem corporal.

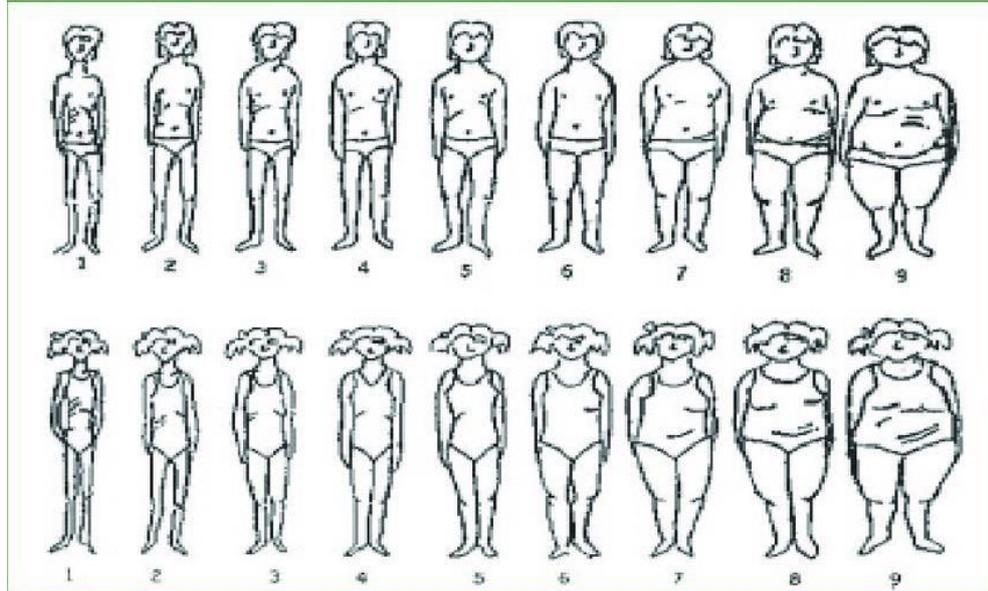
E segundo Vargas (2014, p.75):

“A beleza é compreendida como uma estrutura padronizada advinda da relação entre a mídia e o corpo. A busca pelo “corpo perfeito” e os comportamentos adotados para atingir esse fim devem ser conhecidos pelos profissionais de saúde, em especial os nutricionistas, que devem orientar os indivíduos sobre as consequências destes atos e repassar informações que os conscientizem a priorizar práticas saudáveis de cuidados com o corpo”.

Desta forma, ressalta-se a importância das consultas com o nutricionista onde deve-se realizar avaliação de medidas de peso, altura, crenças nutricionais, restrições alimentares e a relação com os alimentos (ALVARENGA, 2001 apud ALBINO e MACÊDO, 2014). Também é imprescindível avaliar possíveis deficiências nutricionais, elaborar um plano alimentar individualizado, buscar alternativas para normalizar o padrão alimentar, corrigir sequelas fisiológicas e promover a adoção de hábitos saudáveis (KACHANI e CORDÁS, 2011).

A forma de abordagem com esses pacientes se torna diferente pois é essencial trabalhar com eles os mitos e as crenças que eles desenvolveram, sendo desconstruídos com o tempo durante o tratamento (ALVARENGA e SCAGLIUSI, 2010). Para isso também se utiliza a Escala de Silhuetas, onde o paciente deve escolher a imagem que constitui seu corpo atual, ideal ou desejado. Deste modo as Escalas de Silhuetas fornecem informações da maneira que o indivíduo se autoavalia e permite ao nutricionista uma avaliação do seu estado nutricional (MORAES, ANJOS e Marinho, 2012).

A autoavaliação com o uso da Escala de Tiggeman & Barret (1998) é realizada da seguinte forma, primeiro o avaliado deve selecionar a figura com a qual ele acredita ser mais parecida consigo e após aquela figura com que ele gostaria de se parecer (BORDIGNON e TEODORO, 2011). Já a realização da avaliação da satisfação com a imagem corporal deve subtrair o valor anotado na escala como imagem corporal atual por aquela anotada como imagem corporal desejável, se o resultado for igual a zero, o indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência e se for diferente de zero é classificado como insatisfeito (SILVA, 2014).



Escala de silhuetas de Tiggemann & Wilson-Barret (1998).

Desta maneira, o nutricionista também deve realizar avaliação do comportamento alimentar, exames bioquímicos e medidas antropométricas. Mas sempre lembrando que não deve se prender a regras rígidas e sim, monitorar ingestões energéticas e macronutrientes, observar a evolução do peso e as percepções de fome e saciedade, podendo estabelecer ajustes quando necessário (MORAES, MARAVALHAS e MOURILHE, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos encontrados mostraram que a prevalência de influência na percepção corporal dos adolescentes, pode prejudicar a saúde desses jovens, sendo que essa influência tem incidência maior nas meninas por se acharem acima do peso “padrão”, mas também afeta os meninos e na maioria por se sentirem abaixo do corpo musculoso passado para eles nas mídias.

Dessa forma, ressalta-se a importância do acompanhamento multiprofissional para uma melhor relação com a imagem corporal. Principalmente o acompanhamento com um nutricionista, na busca por uma melhor relação com os alimentos e com o corpo.

REFERÊNCIAS

- AERST, D. et al. Percepção da imagem corporal de adolescentes escolares brancas e não brancas de escolas públicas do município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol Serv Saúde**. Brasília, 20(3):363-372, jul/set, 2011.
- ALBINO, E.B.S.; MACÊDO, E.M.C. Transtornos alimentares na adolescência: uma revisão de literatura. **Veredas Revista Eletrônica de Ciências**, v.7, n.1, 109-129, 2014.
- ALMEIDA, A.P. **A influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes**. 2017. 29f. Trabalho de conclusão de curso. Educação física. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasília, 2017.
- ALMEIDA, C.A.N. et al. Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **International Journal of Nutrology**. Rio de Janeiro, v.11, p.61-65, no.2/2018.
- ALMEIDA, S.G. A influência da imagem corporal como causa de transtornos alimentares em adolescentes escolares de uma escola da rede particular de Brasília. **Ensaio e Ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde**, v.16, n.6, p.105-117, 2012.
- ALVARENGA, M.S.; SCAGLIUSI, F.B. Tratamento nutricional da bulimia nervosa. **Revista de Nutrição**. Campinas, 23(5):907-918, set/out, 2010.
- ANDRADE, I.S. et al. Associação entre a percepção da imagem corporal com indicadores antropométricos em adolescentes. **Id On Line Ver Psic**, v.11, n.35, mai, 2017.
- ASSAL, S.; FERNANDES, D.C. Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em praticantes de exercícios e atletas: evidências científicas. **Estudos**. Goiânia, v.41, especial, p.31-41, out, 2014.
- ASSUNÇÃO, B.L.; OLIVEIRA, L.N.B.; HENRIQUES, H.I.B. Psicologia da saúde e processos midiáticos: aproximação teóricas e práticas. **Revista Eletrônica de Ciências-Veredas**, v.9, n.3, 2016.
- BORDIGNON, S.; TEODORO, M.L.M. Relações entre percepção corporal, autoconceito e traços depressivos em crianças escolares com e sem excesso de peso. **Aletheia Online**, n.34, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-03942011000100003&=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mai 2021.

CASTRO, A.P. et al. Os impactos da mídia na imagem corporal. **UNIVAG, Centro Universitário**, 2019. Disponível em: repositoriodigital.univag.com.br/index.php/psico/article/viewq605. Acesso em: 25 out 2021.

DEL VALE, G.F. **Influência de parâmetros biométricos e sociodemográficos na resiliência, autoestima, satisfação e percepção corporal de adolescentes do ensino fundamental II**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de mestre em Ciências da Saúde. São Carlos-SP, p.1-140, 2019.

DUMITH, S.C. et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(9):2499-2505, 2012.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudos**. Maringá, v.16, n.1, p.71-77, jan/mar, 2011.

JÚNIOR, M.P.; JÚNIOR, W.C.; SILVEIRA, F.V. Percepção e distorção da auto imagem corporal em praticantes de exercícios físicos: A importância do exercício físico na imagem corporal. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**. São Paulo, v.7, n.42, p.345-352, nov/dez, 2013.

KACHANI, A.T.; CORDÁS, T.A. Anorexia nervosa e retardo mental. **J Bras Psiquiatr**, 60(1):57-63, 2011.

LEITE, R.P.P.; DINIZ, T.M. **O papel da nutrição comportamental no tratamento dos transtornos alimentares e na distorção da imagem**. 2020. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso. Nutrição. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos-UNICEPLAC, Brasília-DF, 2020.

LEPSEN, A.M.; SILVA, M.C. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do ensino médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul. **Epidemiol Serv Saúde**, Brasília, 23(2):317-325, abr/jun, 2014.

LIBERALI, T. et al. Efeitos da imagem corporal sobre o estado nutricional e comportamento alimentar de adolescentes. **Unopar Cient Ciên Biol Saúde**, 15 (ESP): 357-61, 2012.

LIRA, A.G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**, 66(3):164-71, 2017.

MIRANDA, V.P.N et al. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Juiz de Fora- MG, 60(3):190-7, 2011.

MORAES, C.; ANJOS, L.A.; MARINHO, S.M.S.A. Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(1):7-19, jan, 2012.

MORAES, C.E.F.; MARAVALHAS, R.A.; MOURILHE, C. O papel do nutricionista na avaliação e tratamento dos transtornos alimentares. **Revista Debates In Psychiatry**, jul/sett, 2019. Disponível em: revistardp.oru.br/revista/article/view/51/38. Acesso em: 22 set 2021.

PETROSKI, E.L.; PELEYRINI, A.; GLANER, M.F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(4):1071-1077, 2012.

PETTY, M.L et al. Nutrição comportamental no atendimento de crianças e adolescentes. In: Alvarenga, M et al. **Nutrição comportamental**. 2º ed. Barueri-SP: Manole, 2019. 433-463.

PINHO, L. et al. Perception of body image and nutritional status in adolescents os public shools. **Rev Bras Enferm**. 2019, 72(suppl 2):229-35. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0644>.

SANTOS, C.R.S. et al. Imagem corporal e distúrbios alimentares: análise das opiniões de alunos do ensino médio. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v.1, n.01, p.29-42, 2019.

SILVA, A.F.S.; JAPUR, C.C.; PENAFORTE, F.R.O. Repercussões das redes sociais na imagem corporal de seus usuários: revisão integrativa. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.36 e 36510, 2020.

SILVA, B.O.; RAMOS, R.W.O. **A influência da mídia no comportamento alimentar e imagem corporal: uma revisão integrativa**. 2020. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro Universitário Tiradentes, Maceió- AL, 2020.

SILVA, K.H.A. **Imagem corporal e indicadores antropométricos**. Artigo, apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a conclusão do TCC do curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar (UEPB), Campina Grande- PB, p.1-19, 2014.

SILVA, M.L.A.; TAQUETTE, S.R.; COUTINHO, E.S.F. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Rev Saúde Pública**, 48(3):438-444, 2014.

SILVA, T.A.B. et al. Frequência de comportamentos alimentares inadequados e as relações com a insatisfação corporal em adolescentes. **J Bras Psiquiatr**, 61(3):154-8, 2012.

TOMAZ, R.C. et al. Corpo padrão: um estudo sobre as concepções do corpo feminino exposta pela mídia. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, No.9, p.120-145, jun, 2020.

VARGAS, E.G.A. A influência da mídia na construção da imagem corporal. **Rev Bras Nutr Clin**. P.73-75, 2014.